

## Nefropatias associadas ao paciente HIV+

Marina Limoeiro Lobo<sup>1</sup>  
Ramanna Castro de Oliveira<sup>1</sup>  
Ayla Chéquer Maia Medeiros<sup>1</sup>  
Matheus Viera Moura<sup>1</sup>  
Bruno Porto Soares<sup>1</sup>

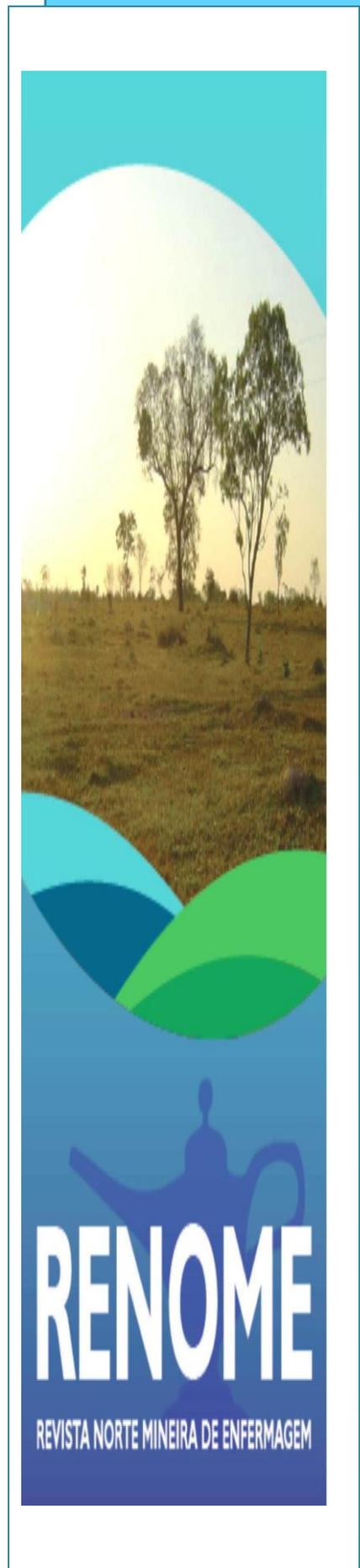
<sup>1</sup> Graduandos do curso Médico nas Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE

### Autor para correspondência:

Marina Limoeiro Lobo  
Rua João Pinheiro, 730, apt 201, Centro  
Montes Claros – MG – Brasil  
CEP: 39400-000  
email: ninalobo@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** Dados de 2013 do Ministério da Saúde mostram que, aproximadamente, 718 mil indivíduos possuem AIDS no Brasil, correspondendo à 0,4% da população total. Desde a introdução da terapia antirretroviral em 1995 houve um declínio da mortalidade pela AIDS no país e esse aumento na sobrevida possibilitou uma maior observância de comorbidades associadas à essa população. Importante grupo de doenças associadas ao HIV, as nefropatias são de causa multifatorial e, devido às suas repercussões orgânicas, constituem relevante alvo de estudos. **Objetivo:** Discutir os fatores associados à ocorrência de nefropatias em pacientes portadores do vírus HIV. **Material e Método:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores “Nefropatias” e “HIV” simultaneamente e “Nefropatia Associada a AIDS” anteriormente consultados no



DeCS. Os seguintes critérios foram adotados para refinamento da pesquisa: texto completo disponível em inglês/português, corte temporal de 20 anos progressos, temática condizente com o objetivo e exclusão de resultados repetidos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 841 trabalhos, sendo selecionados 18 para compor a base do presente estudo. A implementação da notificação compulsória do paciente HIV+ tornou possível um acompanhamento mais efetivo e longitudinal dessa doença pelo sistema de saúde, o que fez com que as terapias antirretrovirais fossem mais difundidas e aceitas pelo doente. Estudos mostram uma relação positiva entre drogas do coquetel antirretroviral e a ocorrência de nefropatias, sendo uma das mais relacionadas a Indinavir (IDV). Por possuir baixa solubilidade, favorece a formação de cristais de ácido úrico que podem precipitar nos túbulos renais e desencadear afecções. Outras causas associadas às nefropatias são as dislipidemias, isquemia, uso de radiocontraste e distúrbios metabólicos. O próprio retrovírus é associado como fator causal na modificação das células renais, provocada pela sua integração ao DNA hospedeiro, liberação de interleucinas e interferon e possível ação pró-apoptótica. Ademais, observou-se uma maior incidência de nefropatias na população negra, HIV+ com alta carga viral e baixa contagem de CD4+. Dentre as afecções mais prevalentes estão a glomeruloesclerose segmentar focal, a insuficiência renal aguda e as infecções renais e suas manifestações mais comuns são edemas, hipertensão arterial, elevação da creatinina e do colesterol sérico. **Conclusão:** As causas das nefropatias associadas aos pacientes HIV+ são multifatoriais, porém observa-se importante associação com o próprio vírus e com os antirretrovirais. Assim, recomenda-se a rotatividade das drogas de tratamento e a ingestão de, pelo menos 1,5l de água por dia, no intuito de aumentar a depuração renal das substâncias nefrotóxicas e prevenir injúrias e posterior falência renal. Mudanças nos hábitos alimentares colaboram para evitar outros fatores de risco como as dislipidemias e os distúrbios metabólicos.